

Impacto da pandemia de COVID-19 na vida dos estudantes da NOVA-IHMT

Impacts of the COVID-19 pandemic on life of NOVA-IHMT students

Paulo Ferrinho

Professor Catedrático de Saúde Internacional. GHM, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar a contribuição modesta do NOVA-IHMT para o mais abrangente estudo realizado até hoje sobre a perceção dos estudantes dos impactos da pandemia de COVID-19 em diferentes aspetos das suas vidas: um estudo com uma amostra de 30.383 alunos de 62 países.

A nossa sub-amostra de 23 estudantes a fazerem doutoramento ou mestrado no IHMT, como o estudo global, mostra que os alunos estão satisfeitos com o apoio do corpo docente e das universidades. Os alunos mostram-se preocupados com sua futura carreira profissional e com questões relacionadas com os estudos, e sentiam tédio, ansiedade e frustração. A pandemia estimulou alguns comportamentos higiénicos (uso de máscaras, lavagem das mãos) e desencorajou certos hábitos diários (sair de casa desnecessariamente, apertar as mãos).

Palavras-chave:

COVID-19, estudante universitário, aprendizagem à distância.

Abstract

The paper aims to present the NOVA-IHMT modest contribution to the most comprehensive and large-scale study to date of students' perceived impacts of COVID-19 crisis on different aspects of their lives on a global level. Our master and PhD students were mostly satisfied with the support of teaching staff and the university. Students were mainly concerned about their future professional career and educational issues, and were feeling boredom, anxiety and frustration. The pandemic encouraged some hygienic behaviors (i.e. wearing masks, washing hands) and discouraged certain daily habits (i.e. leaving home, shaking hands).

Key words:

COVID-19, university student, distance-learning.

Introdução

A pandemia COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, transformou a vida dos estudantes do ensino superior em todo o mundo com implicações na maneira como esses alunos vivem e trabalham, afetando seu bem-estar físico e mental (<https://info.qs.com/rs/335-VIN-535/images/The-Impact-of-the-Coronavirus-on-Global-Higher-Education.pdf>).

No seguimento da identificação do primeiro caso em Portugal a 2 de março de 2020 e em consonância com as recomendações da Direção Geral de Saúde, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, uma Unidade Orgânica de Pós-Graduação e Investigação em saúde global e medicina tropical da Universidade NOVA de Lisboa, de modo a proteger a segurança da comunidade académica e prevenir os riscos de contágio, suspendeu a 16 de março de 2020, todas as aulas presenciais que ainda não tivessem sido substituídas pelo ensino através de plataformas digitais, encerrando também bibliotecas, salas de estudo, cantinas, serviços administrativos e outros serviços de apoio. Os funcionários passaram a teletrabalho sempre que possível e todas as viagens foram canceladas ou adiadas. Exames e provas académicas passaram a ser feitos *online* ou por videoconferência. Esta situação, reavaliada com regularidade, persiste até hoje, com exceção de aulas laboratoriais presenciais aderindo a normas de distanciamento e de biossegurança.

Para capturar os efeitos económicos e sociais imediatos desta crise, a Faculdade de Administração Pública da Universidade de Ljubljana (com parceiros internacionais, incluindo o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa) lançou um questionário *online* sobre a vida do aluno durante a pandemia COVID-19, incluindo ensino e aprendizagem, contactos sociais, bem como a sua forma de lidar com a situação emocionalmente em diferentes partes do mundo [1]. Os resultados permitirão fazer recomendações sobre a forma como os estudantes podem vir a ser melhor apoiados em situações de crise em diferentes contextos económicos, sociais, culturais, políticos e institucionais.

Material e métodos

A metodologia está detalhada noutra publicação [2]. O questionário nas línguas inglesa, italiana, romena, espanhola, portuguesa, turca e da Macedónia

do Norte foi colocado *online* a 5 de maio de 2020. Destinava-se a alunos do ensino superior em todo o mundo, com idade igual ou superior a 18 anos. O estudo decorreu em duas fases até início de agosto de 2020 [1]. A maioria das perguntas foram baseadas no “European Students ‘Union Survey (2020)” [3] ou noutros estudos relevantes como o “Living, working e COVID-19: First Finds, 2020” [4]. O questionário está dividido em 7 secções e leva cerca de 15 minutos no total para preencher [2].

O estudo foi divulgado por meio de anúncios em várias universidades e associações de estudantes em todo o mundo e em fóruns online (Facebook / Twitter / LinkedIn / Instagram). Foi divulgado entre os alunos do NOVA-IHMT pela Divisão Académica.

Os dados do NOVA-IHMT foram disponibilizados em Excel e analisados com SPSS. Por causa da pequena dimensão dos participantes do IHMT a análise é descritiva: frequências absolutas e relativas, medianas, quartis superior (QS) e inferior (QI).

Esta investigação foi aprovada pelo Comité de Ética do ISPA – Instituto Universitário em Portugal (Parecer n.º I/035/05/2020).

Resultados

Foram obtidos dados de 30383 estudantes de 62 países, incluindo 1208 estudantes de Portugal e 23 do NOVA-IHMT. Os resultados do estudo global estão descritos noutra publicação [1].

Caraterização dos respondentes da NOVA-IHMT

Setenta e três por cento dos respondentes tinham nacionalidade portuguesa ($n=18/23$), 87% ($n=20/23$) eram do sexo feminino, com uma idade mediana de 31 anos (QI 25,5 e QS 36 anos), sendo 43% ($n=10/23$) alunos de mestrado e 57% ($n=13/23$) alunos de doutoramento. Mais de metade dos alunos eram estudantes trabalhadores com um emprego estável (10/19, 53%) ou precário (2/19, 11%). Cerca de um terço ($n=6/19$) pagava os estudos com dificuldade e cerca de um quinto recebiam uma bolsa de estudos ($n=4/19$).

Resposta da Universidade Nova e do IHMT à pandemia e adaptação dos estudantes a essa resposta

A grande maioria dos estudantes ($n=16/19$, 84%) estava

satisfeita com a forma como a universidade respondeu à pandemia (2 dos 14 nacionais estavam insatisfeitos, mas nenhum dos 5 estrangeiros que responderam).

Quarenta e seis por cento (n=10, 7 de mestrado e 3 de doutoramento) reportaram cancelamento de aulas presenciais e 54% (n=12, 9 alunos de mestrado e 3 de doutoramento) que a situação não se aplicava porque já não tinham aulas presenciais (em situação de escrita de tese). Dos 10 que reportaram cancelamento de aulas presenciais, todos reportaram recurso a aulas por videoconferência em tempo real, 7 participação em fóruns e chats ou outras formas de comunicação síncrona online, 5 aulas online de forma assíncrona, 2 envio de apresentações e 4 outras formas de ensino/comunicação. Para todos a mediana do grau de satisfação foi 4 (numa escala de 1 a 5 em que 1=muito insatisfeito, 5 =muito satisfeito) assim como os QS e QI (exceto para aulas online de forma assíncrona em que QI=2).

Todos os 10 alunos sentiram que o tempo dedicado aos estudos aumentara e, de uma forma geral, mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o apoio tutorial e com a comunicação com os docentes (mediana=4 e QI=3, QS=4), mas menos satisfeitos com os apoios administrativos e da biblioteca (mediana, QI e QS=3). Sentiram também mais dificuldades em acompanhar as matérias e em manter um desempenho satisfatório.

Em geral os alu-

nos tinham as competências digitais para acompanhar o ensino e aprendizagem à distância (mediana e QS=5, QI=4) e condições em casa para poder estudar e acompanhar o ensino (sala sossegada para estudar, secretária, computador, software

informático, webcam, auscultadores e microfone, boa ligação à internet e bibliografia recomendada – medianas de 4 e 5 e QI entre 3 e 4 e superior 5). A única nota

negativa era a falta de acesso a uma impressora (mediana=2, QI=1 e QS=4,5).

Impacto da pandemia na vida pessoal e profissional

Cerca de um quinto (n=3/16) perdeu o emprego por causa da epidemia.

Em geral, dos 19 respondentes, manteve-se sempre uma boa interação com familiares, amigos próximos e rede sociais. Estes mantiveram-se também como os principais recursos de apoio aos estudantes nas mais diversas situações (tabela 1).

Tabela 1: Principal fonte de apoio para os estudantes

Fonte de apoio	Situação que necessitava de apoio
Familiar próximo	Em caso de doença Em caso de se sentir deprimido Preocupações com o futuro da educação Preocupações com a carreira futura Preocupações financeiras Preocupações relacionadas com a situação do COVID-19
Amigo próximo	Em caso de se sentir deprimido Preocupações com o futuro da educação Problemas familiares e de relações Preocupações com a carreira futura Preocupações relacionadas com a situação do COVID-19
Colega	Dificuldades de estudo

Sentimentos negativos de frustração, ansiedade, zanga e tédio, conviviam com sentimentos positivos de alegria, esperança, orgulho e alívio (tabela 2).

Tabela 2: Estado de espírito dos estudantes durante a pandemia

Sentimento	Respondentes	Frequência (%)				
		Nunca	Raramente	Por vezes	Frequentemente	Sempre
Alegre	19	11	17	28	39	6
Esperançoso	18	0	6	44	22	28
Orgulhoso	18	6	33	39	17	6
Frustrado	19	11	11	26	47	5
Zangado	19	16	21	26	37	0
Ansioso	19	5	11	21	47	16
Envergonhado	19	47	37	5	11	0
Aliviado	18	22	28	44	6	0
Sem esperança	18	39	28	17	11	6
Aborrecido	18	11	6	50	28	6

Tudo isto no meio de preocupações frequentes com a saúde, com a educação, com a profissão, com as relações e com a situação financeira (tabela 3).

Tabela 3: Frequência das preocupações dos estudantes

Preocupações com:	Respondentes	Frequência (%)				
		Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	A maior parte do tempo	Sempre
Saúde física	19	21	21	37	11	11
Saúde mental	19	21	11	37	26	5
Estudos	19	0	5	63	26	5
Futuro da educação	19	5	11	47	26	11
Situação financeira pessoal	19	16	32	42	5	5
Família e relações	18	17	11	39	28	6
Futuro da carreira	19	0	5	42	26	26
Crises pandémicas no futuro	19	11	47	16	21	5
Atividades de lazer	19	16	42	26	16	0
Viagens internacionais	19	16	37	32	11	5

Tabela 4: Impacto da pandemia nos hábitos dos estudantes

Hábitos	Mediana antes da pandemia*	Mediana durante a pandemia*
Lavar as mãos	4	5
Sair de casa desnecessariamente	3	1
Evitar ajuntamentos e multidões	2	5
Evitar tocar na cara	2	4
Apertar as mãos	3	1
Aprovisionamento doméstico de medicamentos e mercadorias	3	4
Planos de comunicação com amigos e familiares	2	3
Cancelamento de viagens	1,5	4
Receitas de reserva	2,5	3
Trabalho a partir de casa	3	5
Evitar transportes públicos	2	5
Utilização de máscaras fora de casa	1	5
Prestar assistência a terceiros	4	3
Compras online	23	2
Atividades de lazer	3	2
Vistas a amigos ou familiares	3,5	2

Escala: 1=nunca; 2=raramente; 3=algumas vezes; 4=frequentemente; 5=sempre

Mas é nos hábitos pessoais que se notam grandes transformações, em linha com as recomendações das autoridades sanitárias e académicas (tabela 4).

Discussão e conclusões

A taxa de resposta é baixa. Dos 148 alunos de mestrado inscritos só 10 (7%) responderam; dos 178 alunos de doutoramento a resposta foi de 13 (7%).

A baixa taxa de resposta limita a validade dos resultados, mas apesar do pequeno número de respondentes os resultados estão alinhados com os resultados gerais do estudo global, o que pode ser interpretado

como indicador de validade externa: satisfação com os apoios universitários, preocupações em relação ao futuro da educação e da carreira profissional, um misto de sentimentos positivos e negativos e alterações nos comportamentos de higiene, convivência e consumo [1].

Os resultados não surpreendem. O NOVA-IHMT tem um histórico de quase uma década de investimento no ensino à distância tanto assíncrono como síncrono, tanto a nível de mestrado como de doutoramento, o que tem permitido que os nossos estudantes assistam às aulas e participem no ensino mantendo-se nos países de origem, mais frequentemente em Angola, Moçambique, Cabo Verde e Brasil. A

transição para o ensino à distância não foi realmente uma transição, mas mais um reforço de mecanismos e procedimentos já existentes.

É digno de mais reflexão o facto de nenhum dos estudantes ter identificado professores, tutores ou pessoal do IHMT como potencial fonte de apoio.

Conflitos de interesse

O autor declara que não tem conflitos de interesse.

Agradecimentos

A Rosa Bela Ferrinho por apoio administrativo; o seu trabalho é financiado pela Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT).

Bibliografia

1. Aristovnik A, Keržič D, Ravšelj D, Tomaževič N, Umek L. Impacts of the COVID-19 Pandemic on Life of Higher Education Students: A Global Perspective. Preprints 2020, 2020080246 (doi: 10.20944/preprints202008.0246.v1). <https://www.preprints.org/manuscript/202008.0246/v1>
2. Aristovnik A, Keržič D, Ravšelj D, Tomaževič N, Umek L. A Global Student Survey “Impacts of the Covid-19 Pandemic on Life of Higher Education Students”. Methodological Framework 2020. Available online: <http://www.covidsoclab.org/wp-content/uploads/2020/06/Covid19-Methodological-Framework-Cover-16062020-scaled.jpg>
3. The European Students’ Union. Student Life During the COVID-19 Pandemic. Brussels: The European Students’ Union. 2020.
4. Eurofound: Living, working and COVID-19: First findings – April 2020. <https://www.eurofound.europa.eu/publications/report/2020/living-working-and-covid-19-firstfindings-april-2020> (accessed 14 August 2020)